

PALHAÇOS SEM FRONTEIRAS

— Brasil —



MEMÓRIA ANUAL 2020

ÍNDICE



EDITORIAL	03
CARTA DA DIREÇÃO	04
MISSÃO, VISÃO E VALORES	06
NOSSA ATUAÇÃO	09
APRESENTAÇÃO GLOBAL - PROJETOS 2020	11
APRESENTAÇÃO POR PROJETO	12
FINANÇAS	25
PARCEIROS E APOIADORES	26

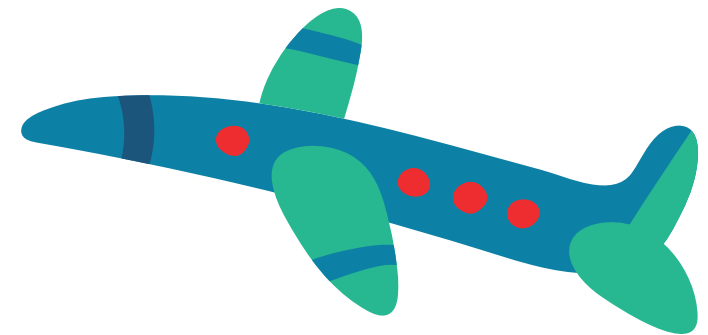
EDITORIAL

O ano de 2020 foi um ano de muitas transformações em todo o mundo, devido à pandemia por Covid-19. No Brasil, nós da organização Palhaços Sem Fronteiras revisitamos a nossa missão e atividades previstas até então fundamentadas no encontro e na presença física.

Com as medidas de distanciamento social foi necessário reinventar-nos e descobrir outras formas de aproximação afetiva e criativa. Foi um momento importante para avaliarmos nosso percurso, desde a fundação da ONG em 2016, até o presente e reestruturamos nossos projetos e planos para o futuro.

Essa obrigatória pausa inspirou-nos a tomar fôlego, colocar nossas cabeças para pensar fora da caixa, mover nossas estruturas internas e iniciar o nosso trabalho em considerando novas frentes de ação.

Desenvolvemos projetos em formato audiovisual e aprofundamos o olhar pedagógico dentro da organização, conseguimos expandir nossas fronteiras regionais, trabalhando com artistas e atores sociais de diferentes regiões brasileiras, além



de desenvolver uma formação em direitos humanos para todo o time e voluntários, reafirmando nosso compromisso como organização de artes circenses que atua em prol dos direitos humanos.

Temos trabalhado para garantir alguns desses direitos, proporcionando momentos que fortalecem a saúde psicossocial, a autoestima e as competências socioemocionais de populações que em situações de extrema vulnerabilidade.

Este memorando do ano de 2020 tem como objetivo trazer um panorama geral deste ano tão desafiador e, ao mesmo tempo, criativo!

Seguimos, mesmo na distância, compartilhando sorrisos!



CARTA DA DIREÇÃO

Quando conheci o trabalho dos Palhaços Sem Fronteiras, fiquei encantada. A ideia de trabalhar com a criatividade, a imaginação e o lúdico em ambientes de alta vulnerabilidade fazia com que dentro de mim, algo vibrasse.

Confesso que não sabia muito bem o que era aquele sentimento, mas pensava: é óbvio que quando a gente se sente mais feliz, a gente tem mais forças para lutar contra as injustiças sociais. E é exatamente isso! Também é nosso trabalho alimentar nossa alma de arte para lidar com o caos e a complexidade do mundo.

Hoje, como fundadora e diretora executiva dos Palhaços Sem Fronteiras Brasil, o primeiro da América Latina, consigo enxergar o que vibrava desde o começo, e como é importante o olhar lúdico e criativo para a criação de outro mundo possível – parafraseando aqui Ailton Krenak.

Escrevo esta mensagem ainda no meio de uma pandemia mundial. Todos os dias, vemos números assombrosos refletirem o que está acontecendo no nosso país e no mundo, e mesmo com tudo isso acontecendo o que mais tenho vontade é de “(rir)sistir”, verbo que utilizo como uma maneira de convocar a alegria e o humor para lidar com as adversidades da vida.

Podíamos ter passado o ano desolados, afinal estamos em um grande crise humanitária mundial. No entanto, é exatamente esse o nosso ofício: descobrir onde há espaço para a vida, no meio da tragédia.

E foi isso que nós dos Palhaços Sem Fronteiras Brasil fizemos: nos unimos e criamos uma grande rede criativa, pensando em toda a crise que estávamos vivendo. Nos juntamos, refletimos, dialogamos e nos debruçamos sobre o que gostaríamos de criar para este ano e para o futuro da nossa organização.

E no meio de tantas reuniões e planejamento, eu sempre pensava: por mais que soe utópico, meu grande sonho é vislumbrar um mundo onde todas as crianças tenham uma infância plena. Me lembro de ainda pequena meu pai me falar sobre a utopia. Ele sempre dizia: "A utopia, minha filha, serve para que a gente não deixe de caminhar".

Confesso que este ano não foi uma caminhada e sim um Triathlon!

Continuaremos caminhando. Na verdade, nunca deixaremos de caminhar, de descobrir, acertar, errar, cair e levantar. Afinal, somos palhaços. Somos feitos de vida, alegria e esperança.

Meu profundo agradecimento a todos que têm feito parte da nossa história, a cada pessoa que faz parte dos Palhaços Sem Fronteiras Brasil. Cada uma é fonte de criatividade e inspiração para nutrir o mundo que poderá um dia ser possível, um mundo onde todos possam sorrir.

E é assim que continuaremos sempre a caminhar.



Aline Moreno
Fundadora e Diretora Executiva dos PSFB



NOSSA MISSÃO

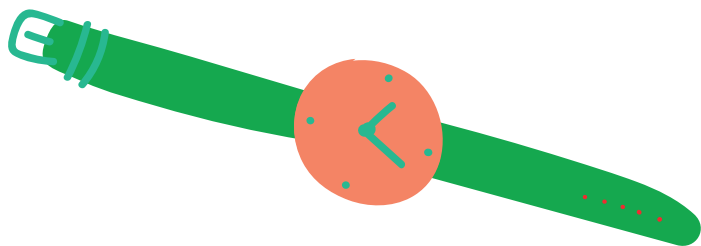
Proporcionar o riso como transformação individual, cultivar a alegria e democratizar o acesso às artes circenses - por meio de espetáculos profissionais e atividades pedagógicas com foco na palhaçaria em regiões que se encontram em contexto de alta vulnerabilidade social e crise humanitária, denunciando violações dos direitos humanos.

NOSSA VISÃO

Um mundo com democratização do acesso ao riso e às artes, por meio das artes circenses e palhaçaria, materializando o direito a plena infância e a valorização e representatividade dos artistas para que palhaçaria esteja no imaginário social como fonte de mudanças.

NOSSOS VALORES

Queremos transformar as coisas de uma maneira afetiva e criativa. Por isso, adotamos valores que nos inspiram e nos orientam como organização e que se traduzem em nossas práticas cotidianas. Para nós é fundamental a coerência entre aquilo o que dizemos, pensamos, sentimos e realizamos.



ABORDAGEM EDUCATIVA

Buscamos, por meio da arte, auxiliar na difusão de conhecimentos e informações para sedimentar saberes relevantes à sociedade. Atuação artística e profissional Trabalhamos exclusivamente com pessoas qualificadas para a atuação artística. Por meio de parcerias, realizamos formações recorrentes, com vistas a ampliar o conhecimento da nossa equipe de profissionais em temas em áreas de afinidade à nossa atuação como: comunicação não-violenta, direitos humanos, ferramentas pedagógicas, resolução de conflitos etc.

DENÚNCIA

Condenamos a violação dos direitos humanos, por isso denunciamos situações de injustiça e privação de direitos das pessoas em situação de vulnerabilidade social, das quais tomamos conhecimento. Fomentamos a solidariedade a partir da visibilização de realidades de opressão e violência para fortalecimento de redes de ajuda e apoio.

DIÁLOGO E NÃO-VIOLÊNCIA

Incentivamos a cultura da escuta, do respeito e do apoio mútuo nos diferentes grupos de trabalho, com o objetivo de garantir a pluralidade de pensamento, a horizontalidade, e o compromisso com a missão institucional. Fomentamos a partilha de tempo e espaço comunitário saudáveis.

HUMANIZAÇÃO

Valorizamos a qualidade e delicadeza do cuidado prestado em nosso trabalho de ajuda humanitária. Para isso, reconhecemos e legitimamos os direitos das pessoas assistidas, suas alteridades, necessidades emocionais, referências culturais e valores morais. Nosso acolhimento se opõe à violência (física, psicológica e simbólica) e amplia os processos de comunicação e diálogo com as pessoas atendidas, buscando a horizontalidade das relações.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

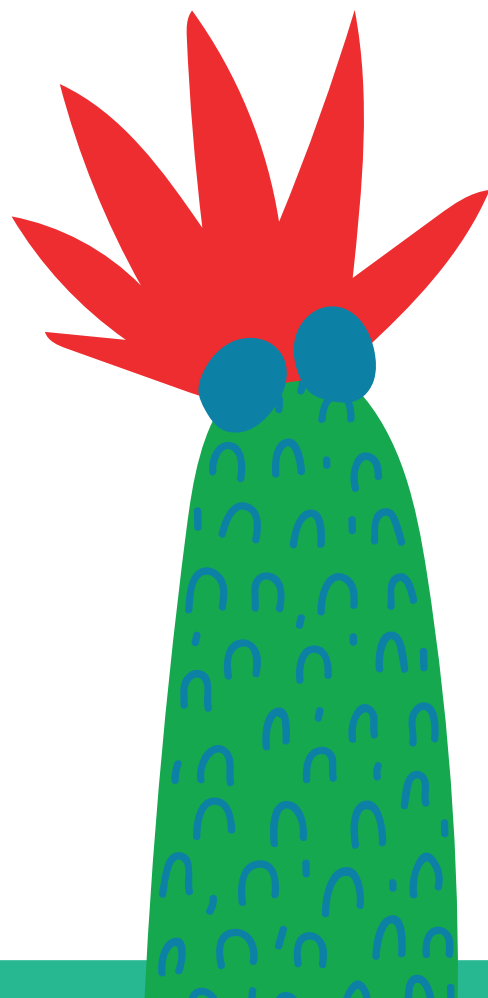
Com o objetivo de ampliar a representatividade social, promover a equidade e valorizar a pluralidade, nossa equipe de profissionais envolve perfis diversos e de realidades diferentes por todo o território brasileiro. Combatemos quaisquer formas de manifestação da discriminação, do preconceito e do racismo e atuamos com vistas à equidade. Em nossa organização buscamos promover a inclusão da diversidade de classe social, cor, crença, etnia, idade, gênero, raça, região, religião, orientação sexual e de pessoas com deficiência. Em contextos de crise, devido ao risco de serem estigmatizadas, excluídas ou se tornarem vítimas de abuso, discriminação, marginalização ou violência, alguns grupos de pessoas podem estar em situação mais vulnerável, e portanto requerem atenção prioritária. São eles: crianças, adolescentes, indígenas, mulheres, pessoas com deficiência, pessoas doentes, pessoas idosas, pessoas negras e pessoas em situação de refúgio.

TRABALHO EM REDE

Formamos alianças com organizações de base, movimentos comunitários, instituições públicas e privadas, a fim de viabilizar a implementação em segurança de projetos em territórios de alta vulnerabilidade social e descentralizar nossa atuação para diferentes localidades. Para criar ambientes acolhedores e colaborativos, conectamos e integramos agentes sociais de diversos setores: artístico, assistência, educação e saúde



NOSSA ATUAÇÃO



QUANDO?

Atuamos em resposta a situações de crise e emergência e temos como foco as crianças, adolescentes e seu entorno familiar e comunitário. Entramos em ação quando as necessidades básicas das pessoas, tais como abrigo, água, comida, vestimenta e cuidados de higiene e de saúde já foram atendidas. Todas as pessoas são capazes e possuem recursos para enfrentar os desafios da vida. No entanto, a exposição constante a situações difíceis e circunstâncias críticas costumam demandar auxílio adicional para enfrentamento das adversidades.

ONDE?

Atuamos em contextos regionais de conflitos violentos, crimes ambientais, desastres naturais ou vulnerabilidade social em que as pessoas estão excluídas dos direitos de cidadania básicos. Desenvolvemos ações no território nacional e em países do sul global, principalmente na América Latina.

COMO?

Nossa atividade ocorre em cooperação com agentes sociais que conhecem as realidades e dificuldades experimentadas pelas populações atendidas. Em conjunto com esses agentes, somamos esforços para redução de traumas. Por meio de espetáculos artísticos e atividades pedagógicas promovemos o fortalecimento dos vínculos comunitários e sociais que ajudam a fomentar ambientes acolhedores e seguros, essenciais ao suporte emocional.



PARA QUEM?

Atuamos para públicos em situação de vulnerabilidade social de diferentes localidades, pessoas que tiveram seus direitos fundamentais violados. Uma vez que nosso objetivo é promover o bem-estar dessas populações, jamais forçamos a recepção de nossas intervenções e atuamos exclusivamente em conformidade com o desejo e interesse das pessoas atendidas. Acreditamos na construção de uma sociedade pacífica, solidária e sustentável e defendemos que a arte pode ser uma ferramenta de apoio para superação de experiências angustiantes, para fortalecer a autoestima e o sentido de coletividade. Nossa intervenção é pontual e por um breve período de tempo, por isso fomentamos a autonomia para que as pessoas possam se auto ajudar a partir dos recursos que tiverem disponíveis.

Além disso, nosso trabalho se baseia na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e nas 17 metas globais da Agenda 2030 e se concentra especialmente em:

3 SAÚDE E BEM-ESTAR



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



APRESENTAÇÃO GLOBAL PROJETOS 2020



PROJETOS IMPLEMENTADOS:
9



PESSOAS ATENDIDAS DIRETAMENTE:
251.716



PESSOAS ATENDIDAS INDIRETAMENTE:
932.166



ARTISTAS ENVOLVIDOS:
80



RENDA GERADA:
R\$ 272.170,72



ESPETÁCULOS:
16*



FORMAÇÕES:
5



ATORES SOCIAIS
BENEFICIADOS COM A
METODOLOGIA DOS PSFB:
378



VÍDEOS PRODUZIDOS:
62



PUBLICAÇÕES:
6



MÍDIAS SOCIAIS:

Inscritos/Seguidores



8.162

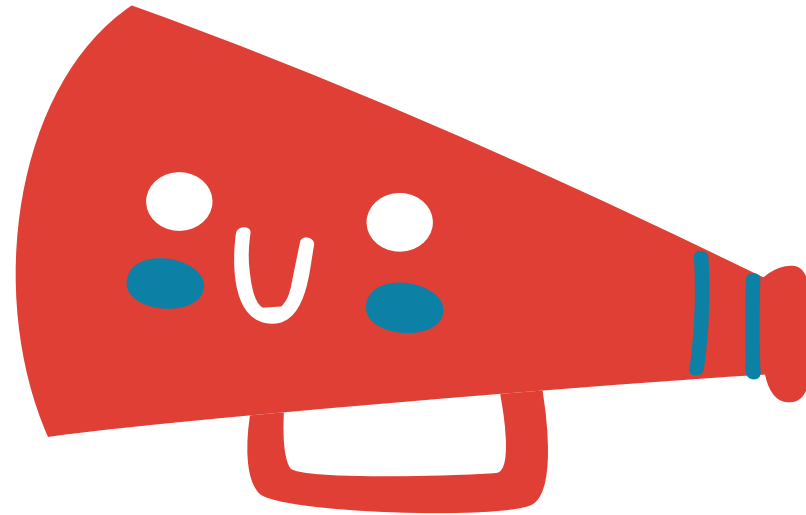


7.206



733

*devido a pandemia de covid-19



APRESENTAÇÃO POR PROJETO

1

VAMOS RIR JUNTOS



Realizado na fronteira Brasil/Venezuela, entre 29 de fevereiro e 16 de março de 2020, um pouco antes das restrições da pandemia chegarem no Brasil de forma avassaladora, em parceria com os Palhaços Sem Fronteiras Bélgica e cooperação com o Serviço Jesuíta de Migrantes e Refugiados, quatro palhaços - um francês, dois brasileiros e uma belga, apresentaram espetáculos circenses nos abrigos para refugiados da ONU, espaços públicos e postos de apoio de fronteira e além dela, nos municípios de Santa Elena de Uiarén e San Francisco, já na Venezuela.

Devido à pandemia de coronavírus, este projeto foi encerrado antes do previsto, de forma a garantir a segurança dos artistas e do público.



PÚBLICO DIRETO:
3.053



OFICINAS:
6



ESPETÁCULOS:
13



ARTISTAS PARTICIPANTES DO PROJETO:
4

“Mesmo com a interrupção precoce (e necessária) do projeto Vamos Rir Juntos, volto para casa com muita vida reverberando em mim. Foram muitos encontros preciosos através de apresentações, oficinas, muitas risadas e muito aprendizado. Fica o forte desejo que depois desse tempo de tantas fronteiras e de reclusão tão necessária em nome do coletivo, algo mude na humanidade. Que seja plantada uma sementinha da generosidade, do pensar no próximo, que passemos a dar valor ao que” realmente importa, à saúde, às pessoas, à natureza e à vida em sua forma mais ampla.”

Depoimento de **Luíza Fontes**, Palhaça Gardênia (Recife - PE)

2

O JOGO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA



Em parceria com o Centro de Apoio e Pastoral do Migrante (CAMI) realizamos, no segundo semestre de 2020, um curso semipresencial com duração de dez encontros e 30 horas/aula, destinado à capacitação de agentes sociais do CAMI, onde foram compartilhadas ferramentas pedagógicas a partir de jogos teatrais para a atuação com pessoas em situação de refúgio e deslocamento. Os jogos são excelentes ferramentas para trabalhar a abertura do indivíduo para o outro, com foco no desenvolvimento de soft skills. Ao ofertar essa abordagem para profissionais que trabalham com público em vulnerabilidade social ampliamos seu repertório pedagógico e humano para os desafios do dia a dia.

Abordando temáticas como: direitos humanos e cidadania, trabalho escravo, trabalho infantil, tráfico de pessoas e violência de gênero, um dos objetivos do curso foi a integração do grupo no enfrentamento das dinâmicas de opressão social,

abordando tais situações por meio de jogos do universo da palhaçaria e a metodologia do teatro do oprimido. Essa abordagem aspira ser uma ferramenta de trabalho político, social e estético que contribua para transformações sociais, de uma forma divertida e comprometida.

Como projeto piloto desenvolvido, houve um acompanhamento permanente, com realização semanal de reuniões pedagógicas, avaliações individuais e anônimas realizadas pelas pessoas participantes e rodas de conversa para discutir os conteúdos abordados, a condução do processo de aprendizagem e auto avaliação.



PÚBLICO BENEFICIÁRIO:
16



EQUIPE ENVOLVIDA:
11



RENDIA GERADA:
R\$ 21.270,00

3

INFINITAS PERIPÉCIAS



Em parceria com a Asbrad (Associação Brasileira de Defesa da Mulher da Infância e da Juventude), foi produzida a minissérie “Infinitas Peripécias” com o propósito de promover os direitos e celebrar a hospitalidade para crianças que passaram pela experiência da migração no Brasil.

Utilizando metodologias que envolvem a ludicidade e a palhaçaria, adotadas em contextos de emergência humanitária em todo o mundo, foram criadas 10 narrativas cômicas no formato audiovisual, envolvendo as dificuldades e questões cotidianas do processo de migração.

Os 10 episódios foram distribuídos para abrigos que acolhem pessoas em situação de migração e refúgio em todo o Brasil e nas redes sociais dos PSFB, obtendo mais de 30 mil visualizações entre os meses de agosto e outubro de 2020. O conteúdo está à disposição da rede de proteção aos migrantes

e refugiados de forma ampla e gratuita. No site da Asbrad, é possível baixar os vídeos e utilizá-los para atividades lúdicas de apoio e acolhimento das crianças no Brasil.

www.asbrad.org.br/infinitasperipecias

“ [...]É muito importante ter um projeto lúdico que dialogue com a criança para facilitar o processo de migração, para dar voz a quem hoje não tem voz na migração”

João Chaves, coordenador da Área de Migrações e Refúgio da Defensoria Pública de São Paulo. Artigo “Asbrad quebra a barreira da língua de forma lúdica” Publicação **“Mundo Plural”**



3

INFINITAS PERIPÉCIAS

Os oito atores envolvidos na ação pensaram em “gatilhos”, palavras e situações dentro da realidade das crianças em situação de migração para a concepção dos roteiros. “Quando a gente vai trabalhar num campo, por exemplo, e percebe que tem uma criança que se sente um pouco mais excluída do grupo que já está ali, a gente tenta usar coisas do nosso bolso, sem forçar nada, e fala: ‘Vamos brincar juntos?’. Ou seja, tentamos contornar para que ela se sinta confortável. A gente tenta ser o mais convidativo possível para que ela se sinta confortável a participar com a gente”, ele explica.

“O imaginário das pessoas já está fragilizado com aquela situação, então temos que chegar com a arte, que é o que a gente sabe fazer, e tentar ocupar o imaginário delas, para talvez encontrar caminhos e luzes. A gente não vai maquiagem nem esconder as dificuldades, mas pode tentar achar alguma coisa que acenda essa chaminha dentro da gente e faça a gente florescer, ajudar o próximo e receber as pessoas, e ser bem acolhido”

Renato Ribeiro, co-coordenador do Projeto Infinitas Peripécias

LIVE 13.OUT 20H
LANÇAMENTO DO SITE Youtube dos Palhaços sem Fronteiras

ABORDAGENS PARA A HOSPITALIDADE E PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE MIGRAÇÃO

 João Chaves Defensoria Pública da União	 Christiane Nogueira Ministério Público do Trabalho	 Thiago Garcia Coordenador da Resposta Humanitária do UNICEF - AM	 Mariana Camargo Assistente de projetos da OIM em Roraima	 Ricardo Alves Coord. do Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas do Estado de São Paulo
 Dalila Figueiredo Presidente da Asbrad	 Renato Ribeiro Coord. do Projeto Infinitas Peripécias - PSFB	MEDIAÇÃO:		 Graziella Rocha Coord. do Programa de defesa dos direitos de pessoas em situação de migração e refúgio da Asbrad
				 Aline Moreno Diretora executiva Palhaços Sem Fronteiras Brasil

REALIZAÇÃO: PALHAÇOS SEM FRONTEIRAS - Brasil, asbrad, MPT



PÚBLICO DIRETO:
34.806



PÚBLICO INDIRETO:
97.979



EQUIPE E ARTISTAS ENVOLVIDOS:
12



RENDA GERADA:
R\$ 21.400,00

4

FORUM CIV



O projeto abordou três principais aspectos da organização:

- **Reestruturação Administrativa**
- **Treinamento para orientação pedagógica**
- **Projeto Absurdas Convivências**

Originalmente planejado para o formato presencial, este projeto destinava-se a abordar a situação das pessoas que viviam em Altamira no Pará, que foram forçadas a deslocar-se devido à construção da barragem de Belo Monte. No entanto, quando a pandemia nos atingiu, o projeto teve de ser alterado devido a restrições de viagem. Por outro lado, a pandemia também significou novas dificuldades para as pessoas em todo o mundo, incluindo o estresse e a ansiedade relacionados com as restrições de convivência, desemprego e crise. Assim, trazer risos e alívio no meio de tudo isto, tornou-se o novo foco deste projeto.

Ao longo de 2020, focamos no desenvolvimento da estrutura organizacional e de gestão, através da qual foi gerado o planejamento estratégico para os próximos 3 anos, além do aprimoramento de nossas metodologias pedagógicas.

Foram implementadas sessões digitais para capacitar artistas no Brasil com uma pedagogia desenvolvida pelos Palhaços Sem Fronteiras Suécia. Como forma de multiplicação de conhecimentos e aplicação prática, os artistas formados inicialmente foram mentores de outros artistas e atores sociais de sete estados diferentes do Brasil. O projeto resultou na formação de 168 artistas e atores sociais na metodologia Lidando Através do Riso e Jogos. Identificamos que os artistas que participaram na formação pedagógica têm uma nova inspiração e forma de pensar quando se trata de trabalhar com saúde psicossocial. >>>

4

FORUM CIVI



Em conjunto com os Palhaços Sem Fronteiras Suécia contribuímos para a saúde psicossocial e o bem-estar das pessoas no território brasileiro através do desenvolvimento da série **“Absurdas Convivências - Desvendando as competências socioemocionais”**, composta por 07 vídeos que abordam, do ponto de vista da palhaçaria: trabalho em equipe, gerenciamento das próprias emoções, comunicação, identificação das normas sociais, identificação e resolução de problemas, compromisso social, autoconfiança e identificação das emoções.

“[...]Jesses dias participei das aulas da Aline Hernandes, não imaginava que o que tinha mudado até antes das aulas dela era só o começo, as aulas terminaram e no meu coração ficou o desejo de conhecer mais o mundo da palhaçaria, o desejo de continuar me reinventando está batendo forte em meu coração, as aulas foram motivadoras, esclarecedoras e super divertidas, a palhaçaria tem mudado minha vida, hoje a depressão não está mais aqui e meu desejo é de expressar minha alegria a outras pessoas usando palhaçaria quero deixar meu MUITO OBRIGADO A ALINE que deixou ser usada como instrumento de mudança na minha vida!”

Depoimento de **Piter Donner**, participante da formação de “Mentores pedagógicos”

“Adorei a Pedagogia do Riso do Palhaços Sem-Fronteiras. Estou me formando como educador e estava buscando práticas lúdicas fora do modelo escolar para utilizar com jovens e a metodologia caiu muito bem. É simples, acolhedora e funciona. O conteúdo foi muito bem ensinado, tivemos uma boa mistura de prática e teoria então aprendi muito. Espero que tenha uma continuação. :)”

Depoimento de **O Cadu** (Carlos Eduardo), participante da formação de “Mentores pedagógicos”

 **PÚBLICO DIRETO:**
26.483

 **ATORES SOCIAIS CAPACITADOS:**
169

 **PÚBLICO INDIRETO:**
89.394

 **EQUIPE E ARTISTAS ENVOLVIDOS:**
30

 **PUBLICAÇÕES:**
5

 **RENDA GERADA:**
R\$ 76.290,00

5

PULANDO FRONTEIRAS TECNOLÓGICAS



Criado para capacitar e remunerar artistas que foram afetados amplamente pela crise da COVID-19, em parceria com a OIT e o MPT, a primeira fase do projeto selecionou cerca de 200 artistas de todo país que tiveram acesso a oficinas formativas de técnicas de produção audiovisual utilizando recursos simples, para que pudessem aprender ferramentas básicas que os apoiassem a encontrar novas formas de geração de renda durante a pandemia, tal como a produção de oficinas e espetáculos através de vídeos caseiros.

Já na segunda fase foram selecionados 15 artistas, sendo três de cada região do país, os quais foram contratados e remunerados para a produção de 15 vídeos sob supervisão dos Pa-

lhaços Sem Fronteiras Brasil, contendo tutoriais, paródias e contação de histórias sobre 3 temas bastante relevantes: medidas de prevenção ao COVID-19, combate à violência de gênero e ao racismo.



5

PULANDO FRONTEIRAS TECNOLÓGICAS

“Eu fiquei emocionada vendo o resultado! Adorei todo processo, desde o primeiro contato, até a finalização, adorei fazer, adorei gravar, me diverti muito! Achei muito legal o profissionalismo afetuoso de vocês, isso deixa a gente muito a vontade, a gente sente liberdade pra fazer do jeito que a gente dá conta. A gente precisa desse acolhimento desse afeto pra conseguir trabalhar! Agradeço muito!!”

Depoimento da artista **Antônia Vilarinho** (SC)

“Eu tenho muita dificuldade com tecnologia, e tive muitas dificuldades durante o processo, pessoais. De estar me mudando, sozinha com meu filho pequeno, mas surgiram ajudas, fico muito feliz com o resultado final! Queria ver minha cara lá, porque é o momento de voar, de estar pro mundo, de terminar ciclos e começar outros. Agradeço muito a paciência que tiveram comigo, tive momentos muito difíceis... paciência, generosidade, gentileza, um acolhimento que não acontece em lugar nenhum, pelo menos na minha vida não, e que é extremamente necessário. Qualidade de vida, ainda mais agora com a situação de morte, coisas horrorosas acontecendo tão pertinho. Fiquei muito feliz.”

Depoimento da artista **Hislany Midon** (RJ)



PÚBLICO DIRETO:
28.590



ARTISTAS CAPACITADOS NA FASE 1:
215



PÚBLICO INDIRETO:
94.148



**EQUIPE E ARTISTAS ENVOLVIDOS
NA FASE 2:**
27



VÍDEOS:
5



RENDA GERADA:
R\$ 58.250,00

6

CONSTRUINDO PONTES DE AFETO ENTRE GERAÇÕES



ACESSE AQUI O
AUDIOPACK:

Com o objetivo de promover e estimular atividades de interação familiar, fornecendo ambientes mais saudáveis e prevenindo questões relacionadas aos maus-tratos e à violência que ocorre no ambiente familiar, especialmente durante a pandemia do Covid-19, em que a violência de gênero e o abuso infantil cresceram abruptamente, criamos uma versão brasileira para música “Let’s Slow Down” em ritmo de forró e gravamos um videoclipe com a participação de 20 artistas dos PSFB. A divulgação da música através das redes sociais alcançou mais de 65 mil pessoas!

A música é tema da campanha realizada pela Parenting for Lifelong Health - PLH, parceria neste projeto que fornece recursos parentais de código aberto e baseados em evidências para apoiar os pais e cuidadores durante a pandemia COVID-19. A Campanha da PLH conta com apoio da UNICEF, OMS, Parceria Global para Acabar com a Violência contra

Crianças, USAID, Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), Oxford University, Lego Foundation e Internet of Good Things.

Regravamos, em português, com sotaques de diferentes estados brasileiros, um pack de áudios com orientações, dicas e ferramentas para auxiliar pais, mães e pessoas cuidadoras a fortalecerem os vínculos com crianças e adolescentes de seu convívio, os quais serão distribuídos, em campanha de mobilização, no primeiro trimestre de 2021 para a rede de parceiros dos PSFB, com foco em organizações de base comunitária em São Paulo - SP e Belém - PA .



PÚBLICO DIRETO:
67.764



PÚBLICO INDIRETO:
329.029



**EQUIPE E ARTISTAS
ENVOLVIDOS:**
35

7

FRONTEIRAS DA CIDADE



Com apoio do Ministério Público do Trabalho, adaptamos este projeto que inicialmente previa 6 apresentações do Espetáculo Ocupa Riso para populações afetadas pela exclusão social em áreas de ocupação de moradia e 6 apresentações do Espetáculo Entre Pontes e Muros, idealizado para imigrantes e refugiados, na grande São Paulo, para a realização de uma série de 20 vídeos que abordam temáticas referentes à situação atual de isolamento, suas especificidades e dificuldades relacionadas à auto-estima, ao território e ao pertencimento.

Com duração de 2 a 6 minutos, os vídeos foram concebidos para compartilhamento via WhatsApp, após levantarmos com as lideranças das ocupações por moradia e centros de refugiados e imigrantes a informação de que a maior parte da população atendida e moradora dos locais, teriam fácil acesso. Os vídeos também foram distribuídos a Centros de Acolhida para Refugiados e Imigrantes.

Cada vídeo foi repassado a uma estimativa total de 350 pessoas moradoras das áreas das 06 ocupações contempladas pelo projeto inicial, totalizando x pessoas impactadas diretamente. Uma parte das ocupações se organizaram para que moradoras e moradores assistissem aos vídeos juntos. Recebemos também o retorno de que os vídeos serviram de alento para crianças, jovens, pais e mães, considerando as restrições de acesso e opções de lazer locais.

 **PÚBLICO DIRETO:**
61.574

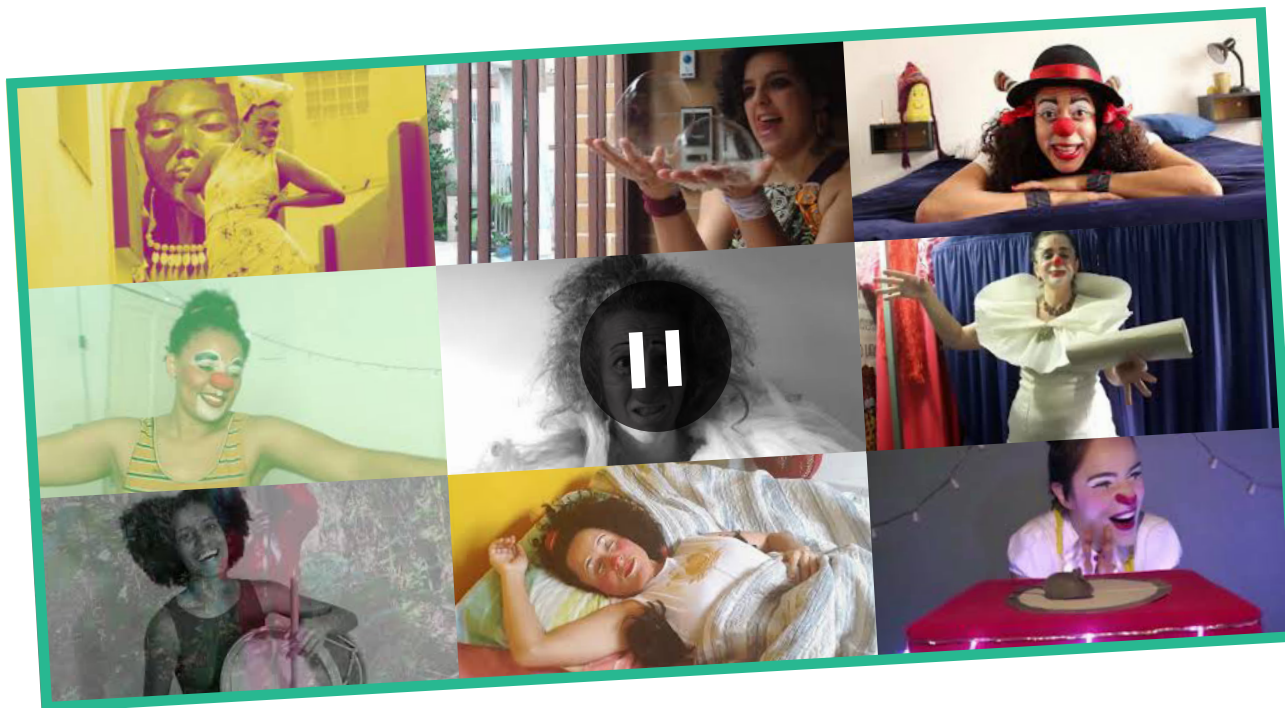
 **PÚBLICO INDIRETO:**
321.616

 **RENDA GERADA:**
R\$ 33.330,00

 **EQUIPE E ARTISTAS ENVOLVIDOS:**
24

8

PALHAÇAS SEM FRONTEIRAS



Com apoio do MPT e foco em ações voltadas para mulheres em situação de violência doméstica, o projeto inicial tinha como objetivo o desenvolvimento de 10 apresentações presenciais e rodas de diálogo em centros de referência e acolhida para mulheres em situação de violência na cidade de São Paulo com o objetivo de fortalecer a autoestima, encontrando nas artes um caminho de expressão e promoção dos direitos humanos. Após três apresentações presenciais, o projeto foi readequado para o formato online, produzindo 9 vídeos produzidos por mulheres palhaças e distribuído para 10 Centros de Defesa e Acolhida de Mulheres, impactando diretamente mais de 900 mulheres e cerca de 28.700 visualizações nas redes sociais.

A mudança de formato do projeto permitiu também que os vídeos chegassem a abrigos sigilosos, algo que não seria possível no formato de apresentações presenciais.

O projeto também desdobrou-se em roda de conversa online sobre violência contra a mulher no ambiente doméstico e de trabalho e contou com a presença de representantes do Ministério Público do Trabalho, da ASBRAD e da Associação Fala Mulher.

 PÚBLICO DIRETO:
28.919

 ESPETÁCULOS:
215

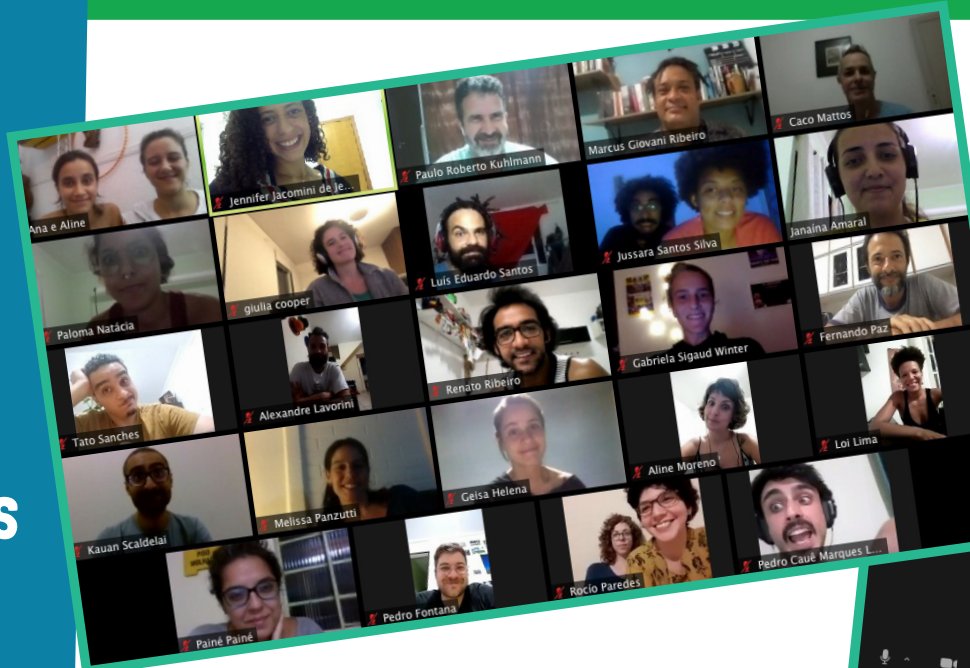
 PÚBLICO PRESENCIAL:
127

 EQUIPE E ARTISTAS ENVOLVIDOS:
15

 RENDA GERADA:
R\$ 10.010,00

9

FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS



O ciclo de formações internas surge com o intuito de compartilhar conhecimentos, fortalecendo e reforçando o alinhamento de nossa base de artistas e colaboradores aos valores essenciais da organização. Tendo os direitos humanos como um de nossos alicerces, vimos a necessidade de aprofundar, em nosso primeiro ciclo de estudos, temas como: noções básicas sobre direitos humanos e fundamentais, tráfico de pessoas e trabalho escravo, discriminações, proteção da infância e da juventude.

O segundo ciclo formativo teve como tema a diversidade étnico-racial, em alinhamento com as novas políticas de diversidade dos Palhaços Sem Fronteiras Internacional, abordando conceitos e reflexões em encontros com os seguintes temas: Racismo e violência policial; A construção do racismo: o projeto que atendeu interesses econômicos, sociais e políticos e; Raça e gênero, uma crítica decolonial.

O terceiro ciclo, previsto para início em março de 2021, terá como tema a Branquitude. Acreditamos que esse tipo de atividade formativa gratuita é essencial para ampliar o repertório de artistas e defensores dos direitos humanos, influenciando de forma positiva o trabalho que realizam na ponta, junto a grupos em situação de vulnerabilidade social.



PESSOAS E ARTISTAS CAPACITADOS: 43



FINANÇAS

Planilha Geral dos Palhaços Sem Fronteiras Brasil 2020



ENTRADAS

Valores

Vendas de espetáculo	R\$ 26.184,80
Doações	R\$ 2.319,81
Projetos em colaboração com organizações	R\$ 313.912,00
Extorno de projetos realizados	R\$ 2.163,57

Subtotal **R\$ 344.580,18**



GASTOS

Valores

Gastos administrativos incluso recursos humanos	R\$ 87.685,23
Impostos e taxas de banco	R\$ 27.905,10
Impulsioneamento nas mídias sociais	R\$ 3.364,32
Projetos internacionais (passagens aéreas, alimentação, acomodação, etc)	R\$ 7.645,12
Projetos nacionais (cachê de artistas e equipe gestora do projeto, gastos operacionais, logística, registro, etc)	R\$ 225.707,67

Subtotal **R\$ 352.307,44**

PARCEIROS E DOADORES



Quer contribuir para um mundo sem fronteiras?

[Clique aqui e faça uma doação!](#)



Textos:

Aline Moreno, Ana Pessoa,
Arthur Toyoshima, Graziella Rocha (Asbrad),
Janaína Amaral, Jennifer Jacomini,
Melina Marchetti, Renato Ribeiro
e Rodrigo Veloso.

Consultoria:

Camila Batista

Finanças:

Arthur Toyoshima e Sueli Toyoshima

Design e Diagramação:

Karen Martinez - W5 Publicidade

**PALHAÇOS SEM
FRONTEIRAS**
— *Brasil* —

WWW.PALHACOSSEMFRONTEIRAS.ORG.BR



Palhaços Sem Fronteiras Brasil
Rua Itapura, 239 – cj. 507
(Ed. Etoile) Vila Gomes Cardim
São Paulo/SP - CEP 03310-000

palhacossemfronteiras@gmail.com